O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.° — Sábado, 9 de Agosto de 1941 — N.° 1693

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

DE PORTUGAL PARA PORTUGAL

Portugal vive e sente, nêste momento, como verdadeiro acto de fé na unidade nacional, a viagem do chefe do Estado aos Açores. As aclamações no instante da chegada á primeira terra do arquipélago atlântico, repercutem-se, grandiosas e unisonas, por todas as terras do Continente e do Império. E' a voz dos portugueses que se faz ouvir—e vibrantes de patriotismo que brotaram do mais íntimo de todos quantos acorreram ao cais de Alcântara na hora da partida, tiveram já o seu éco, entusiástico e clamoroso, que quere que o mundo inteiro a escute—a proclamar, bem alto e sem qualquer sombra de dúvidas, a nossa magnífica e indestrutível unidade nacional.

Parto de Portugal para Portugal—disse o Chefe do Estado ao *Diário de Notícias*, prestando, assim, homenagem ao patriotismo dos açoreanos. Estas palavras do sr. General Carmona sempre os portugueses as haveriam de ter compreendido e sentido, vivessem onde quer que vivessem, espalhados pelas cinco partidas do Mundo. Pronunciadas nesta espantosa hora de guerra, que tudo convulsiona, elas adquirem um valor mais alto e um significado mais profundo e mais extenso. Os portugueses, como se todos fossem um só, sabem senti-las e entende-las perfeitamente. Está no pensamento e no coração de todos o alcance moral e político da viagem do Chefe do Estado.

Dêsse alcance não se alheiam os estranhos. Chegam já notícias de tôda a parte, dando conta do respeito e da atenção com que os órgãos informativos mais responsáveis de vários países encaram esta viagem de soberania aos nossos territórios atlânticos. Portugal, pela acção maravilhosa da sua grande obra de reconstrução interna, chamara sôbre si os olhares curiosos e interessados dos outros povos. As doutrinas que pôs em prática, passaram, desde há muito, a constituir lição tomada, com freqüência, por exemplar. A sua conduta, nítida e inflexível, em matéria de relações internacionais, impôs-se e grangeou-lhe prestígio indiscutível. Pelo que havemos de convir que o respeito e a atenção que votam a êste nosso presente acto de fé na unidade nacional não é nem mais nem menos do que aquilo a que temos direito e bem fizemos por merecer através dos tempos.

Estradas nacionais

Por uma nota oficiosa do ministério das Obras Públicas ante-ontem publicada, verifica-se que os troços de estrada considerados como simples ruas e que eram conservadas pelos municípios, vão ficar a cargo da Junta Autónoma de Estradas, que promoverá os melhoramentos das várias travessias de mais importância urbana do país.

Nêsse caso, vamos ter asfaltadas os paralelos alguns ruas de Aveiro, não é verdade?

Oxalá.

Repartição dos Correios

Consta que o novo edifício construído na Praça Marquês de Pombal será inaugurado no dia 31 do corrente mês.

NAS PRAIAS

Continua a exercer-se uma activa fiscalização, principalmente entre os que tudo sacrificam à moda, exagerando-a, por vezes, escandalosamente, de maneira a evitar que *as sedas tremam nos peitos arfando na ansiedade do ignoto*...

Achamos bem. Mesmo por causa do Diabo, transformado em pepino, não fazer das suas...

Disparidades

Mais uma vez foram arrancadas do antigo Largo do Espírito Santo as árvores plantadas em volta do chafariz. Porquê? Decerto por um motivo imperioso que determinou a resolução tomada. Pois bem: se as árvores do Espírito Santo não eram em condições de ali permanecerem, o mesmo se dá com os troncos velhos, esguios, sem nada a recomenda-los, das palmeiras, que ainda se vêem junto às escolas primárias da Glória a atestar o mau gôsto de quem os conserva naquele local.

Pelo amor de Deus, haja igualdade. Ao menos isso. E não pedimos muito. Só desejamos que Aveiro se embeleze, se alinde, se apresente formosa em tudo.

Levou anos a campanha aqui sustentada contra o arvoredo da cidade, tão mal cuidado desde a hora em que tão mal o plantaram. Por fim venceu a razão. Mas ainda ficou o rabo, que é o pior de esfolar... Contudo, também ha-de ir. Essa porcaria dos troncos a imitarem quatro tochas aos cantos das escolas, também há-de desaparecer.

Temos disso a certeza.

Abel Costa

A morte, o mês passado, do aveirense que tanto se evidenciou, brilhando, no palco do nosso teatro e em todos os outros onde a sua habilidade, como amador dramático, fôra, também, posta à prova e devidamente apreciada, pode dizer-se que produziu profundo abalo entre os que mais de perto o conheciam e com êle privaram. E' que, com Abel Costa, desapareceu um elemento de valor no qual as associações de re-

Abel Augusto de Oliveira Costa

creio encontraram sempre um auxiliar prestimoso, activo, dedicado, inteligente, tornando-se, por isso, credor da estima dos companheiros, dos colegas, dos amigos.

Abel Costa pertenceu ao antigo Grupo Cénico do Club dos Galitos, sendo uma das principais figuras do seu elenco. Além disso cultivou vários ramos de *sport* e, sempre que o ensejo se lhe oferecia, nunca se eximiu a concorrer para o êxito de qualquer iniciativa, aparecendo na vanguarda de quantos a abraçassem de alma e coração.

O Democrata devia-lhe estas linhas de homenagem a acompanhar o seu retrato na hora em que a brutalidade do Destino o arranca inopinadamente à vida, levando-o para a Eternidade.

AS SALINAS

Só esta semana começaram a aparecer, aqui e ali, bastante raros, os primeiros montículos de sal à beira dos taboleiros. Confirmam-se, assim, os vaticínios feitos: teremos, êste ano, muito pouco sal.

Números estatísticos

Pelo último censo da população acaba de se verificar que esta, no continente e ilhas adjacentes, ultrapassa 8 milhões e 200 mil constando-se, ainda, ser insignificante o número de filhos iligitimos.

Sobe, portanto, o nivel moral dos portugueses, o que se nos afigura de bom sintoma.

Festas na Figueira da Foz

Iniciaram-se no domingo, como dissemos, com um número de novidade, que fez sucesso, e vão continuar. Assim, o dia 7 foi dedicado às crianças, que em tão elevado número afluem ao areal doirado da Figueira, a colher os benefícios do iodo e dos cloretos do seu mar.

No domingo, 10, realizar-se-á magnífica toirada, com pessoal do melhor que temos, capaz de deslocar gentes afastadas do Ribatejo e das Beiras.

Segue-se, na semana seguinte, o Torneio Oficial de Tennis, prova que reune sempre uma assistência selecta, e, a fechá-la, uma serenata de efeito, no rio Mondego.

A semana que decorre de 18 a 24, é preenchida com o tradicional passeio fluvial dedicado à Colónia Balnear (a 18), festival no Mondego (a 23) e os Jogos Florais no mesmo dia, à noite, no Casino Peninsular.

A 24, outra corrida de toiros e, a 28, Torneio de Tiro aos Pratos.

Encerrar-se-á o núcleo de festas do mês de Agôsto com um grandioso certamen de ranchos e, à noite, no Casino, a festa—ATÉ AO ANO!—de reconhecimento e homenagem aos banhistas de Agôsto, que partem da cidade.

Uma explicação

Enquanto durar a crise que tanto dificulta a existência da imprensa regional, não podemos publicar artigos longos, nem notícias extensas, nem desmarcadas locais ou compridos *sueltos*. Tem de ser tudo reduzido ao mínimo para que possamos, nas duas páginas, incluir o máximo.

Com vista ao autor dum artigo do tamanho da légua da Povoa recebido a semana passada.

Luz de incandescência

Thomas Drummond, engenheiro inglês, nascido em Edimburgo, viveu entre 1797 e 1861. Os seus trabalhos conduziram-no à descoberta da luz de incandescência, obtida por meio da projecção da chama de um maçarico de hidrogénio sôbre um bloco de cal.

Só muito mais tarde o austríaco Auer, ao fazer experiências de filamentos eléctricos, aplicou a manga incandescente, que regulara para aquele fim, para iluminação de gás, o que de forma alguma fez perder a Drummond a glória de precursor.

(*Britanova*)

Ainda bem.

Visitai o Parque da Cidade

Exames

Na Universidade de Lisboa, terminou, por êste ano, os seus estudos, com honrosas classificações, o bacharel em Direito, nosso conterrâneo, dr. José Cristo.

* * *

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu o 1.° ano de Filologia Germânica outro patricio nosso, Amílcar de Lima Gouveia, que é filho do sr. Manuel Gouveia, residente naquela cidade.

* * *

Obteve igualmente, no Porto, boas classificações nos seus exames de Português, Francês e Inglês (3.° ano) a gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, que regressou a esta cidade um pouco incomodada de saúde.

E' filha da sr.ª D. Mauricia de Oliveira Orfão e de seu marido o sr. Mapril Guerra Orfão, ausente em Luanda (Africa Ocidental).

* * *

Também no Liceu Mousinho da Silveira, de Portalegre, ficou aprovada no seu exame do 3.° ano (1.° ciclo) a menina Emília Odete Gonçalves Florencio, filha do sr. Américo Mário Florencio, residente em Elvas.

A todos, as nossas felicitações.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. General Carmona chega a Lisboa, da sua viagem triunfal aos Açores, na próxima segunda-feira.

Vai ser recebido como merece.

Fim dum jornalista

Morreu em Londres, com 74 anos, Sir Emsley Carr, director e proprietário do *News of World*, considerado o maior jornal do mundo, visto ter uma venda superior a 4 milhões de exemplares, diàriamente.

E' que nos países cultos a imprensa vive, não vegeta...

EXCURSÕES

No domingo esteve em Aveiro muita gente, daquela que gosta de passear, de se distrair, de vêr terras e de amenizar um pouco as agruras da vida. Houve, por isso grande movimento e animação o que registamos pelo interesse que representa para a cidade.

Caixa Geral de Depósitos

Recebemos os Relatórios da sua gerência, referentes aos anos de 1939 e 1940, que demonstram quanto tem progredido esta instituição devido à confiança do público, vinda de longa data.

Não permitem as condições do nosso jornal entrar em pormenores sôbre a influência da Caixa na vida económica e financeira do país, motivo por que nos limitamos a agradecer a remessa dos dois volumes de reconhecido interesse.

Jornais brasileiros

Tendo terminado no dia 1 o prazo concedido para que tôda a imprensa da República do Brazil fôsse escrita só em língua portuguesa, os 142 jornais que se publicavam em línguas estrangeiras desapareceram ou passaram a usar o idioma nacional.

E' o espírito da lusitanidade a manifestar-se em tôda a sua plenitude

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva; àmanhã, os srs. Antônio Tavares de Sousa e Julio Cristo, escrivão de Direito na comarca, e no dia 15, a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Idomeu da Silva Corado, inspector da Singer.

Casamentos

Pelo sr. José Vieira, do Luso, foi pedida, no domingo, para seu filho, o sr. Manuel Pimenta Vieira, funcionário de Finanças na Mealhada, a sr.ª D. Estela Fernandes, empregada nos correios desta cidade, e interessante filha do sr. Firmino Fernandes, 1.° comandante dos Bombeiros Voluntários.

A cerimónia deve realizar-se no fim do corrente ano.

—Em Abrantes foi também pedida, há dias, a mão da sr.ª D. Constança da Piedade Oliveira Santos, gentil e estremosa filha da sr.ª D. Alice de Oliveira Santos e de seu marido o nosso amigo tenente João Pereira dos Santos, que aqui chefiou com mui aprumo e competência a extinta Banda de Infantaria 10, para o sr. Henrique José dos Santos Leitão, guarda-livros da Fábrica Afonso XIII, daquela cidade, e filho do comerciante sr. Henrique dos Santos Leitão e de sua esposa a sr.ª D. Juvendília dos Santos Leitão, residentes em Lisboa.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Praias e termas

Encontram-se a veranear em Espinho, com suas famílias, a sr.ª D. Maria do Céu Santa Clara e o sr. Anselmo José Lopes Ferreira, e também a sr.ª D. Julia da Graça Florencio e a menina Emilia Odete Florencio, respectivamente esposa e filha do sr. Américo Mário Florencio, de Elvas; na praia do Farol, o sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense e na Costa Nova o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado.

—Da Curia retirou para Ovar com sua esposa e gentil filha, o nosso amigo Henrique Silva.

—De Miranda do Côrvo foi passar o corrente mês à Torrosêlo (Seia) o nosso assinante sr. Antônio Simões Pinto Júnior e família.

Partidas e Chegadas

Em viagem de núpcias estiveram esta semana entre nós o sr. Alfredo Reguengo, dirigente do Rancho da Meadela, suburbios da linda cidade de Viana do Castelo, e sua noiva, a sr.ª D. Silvina Alice Simões Araújo, professora primária, que naquela povoação realizaram o seu enlace.

Os recem-casados, que se hospedaram no Arcada-Hotel, visitaram a Barra e a Costa Nova, tendo anteontem retirado para o Minho.

—Com sua esposa, filha e genro e de passagem para o norte, esteve também em Aveiro o nosso conterrâneo e velho amigo Fernando de Assis Pacheco, que actualmente tem a sua residência na capital.

—A passar as férias encontra-se, com a família, nesta cidade, o sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial em Ovar.

Doentes

A-fim-de continuar o tratamento indicado pela medicina, parte hoje para Macieira de Cambra, acompanhado de sua estremosa família, o nosso amigo José Laranjeira Marques, que dentro de curto espaço de tempo esperamos vêr completamente restabelecido.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Mais um ano conta êste semanário dirigido por José Marques Damião e que tem por redactor principal Anibal Cruz.

Ecos de Cacia, pela maneira como pugna pelos interesses da região do baixo Vouga na importante freguesia onde se publica, é digno do apoio e da coadjuvação recebida para se manter e com o qual se deve congratular nesta hora difícil para a imprensa pobre e tão mal compreendida por quem tinha obrigação de mais a favorecer pelos serviços que presta. Contos largos...

Os nossos cordeais parabens ao *Ecos*, cuja existência desejamos se mantenha e prolongue mesmo para honra dos cacienses.

Festivais na Curia

Logo à noite e àmanhã de tarde, na formosa estância termal do nosso distrito, realizar-se-hão dois festivais promovidos pelo *Curia Palace Sport Club* a favor da Colónia Balnear Infantil de *O Seculo*, devendo no de hoje tomar parte, segundo vemos anunciado, o corpo coral do Grupo Cénico do Club dos Galitos, desta cidade, que se exibirá em quatro escolhidos números de puro sabor regional dentre os muitos existentes no *Mólho de Escabeche*.

Dado o fim a que se destina o produto e a variedade do programa, é de presumir uma extraordinária concorrência.

Arrastão "Santa Joana„

Deu entrada no Pôrto com 14.000 quintais de bacalhau o segundo barco de pesca, vindo da Terra Nova, e que, como o primeiro, pertence à nossa praça.

Por todo o próximo mês devem chegar os lugres, também carregados, estando nós para vêr se a fartura, a abundância, influe ou não no preço.

Antigamente influia...

Talvez por haver menos comedores...

TRANSCRIÇÃO

O Ilhavense honrou-nos, reproduzindo o artigo do nosso assíduo colaborador J. Carreira, intitulado—*Homens do Mar*.

Agradecemos.

Francisco Maria da Rocha Simões

Chegou na quarta-feira a Aveiro, onde vem passar as férias junto de seus avós, o laureado estudante Francisco M. da Rocha Simões, que completou o 3.° ano de preparatórios de Engenharia, passando a frequentar, de futuro, a Escola de Guerra. Este distinto académico obteve as mais altas classificações em tôdas as cadeiras, marcando, assim, uma situação brilhantíssima, a ponto de ser premiado por diversas vezes.

O snr. Francisco Maria da Rocha Simões é filho do falecido médico da Armada, dr. Justino Simões, neto do antigo director da Escola Industrial, sr. Silva Rocha, e sobrinho do coronel do Estado Maior, Oliveira Simões.

Muitos parabens ao nosso conterrâneo e felicitações a tôda a sua família.

TELEVISÃO

A televisão assumiu, na América, um tão considerável grau de progresso, que os dirigentes de algumas emissoras de Nova-York se julgam no dever de realizar um inquérito sôbre quais os programas que o público preferia. Assim, averiguou-se que o primeiro lugar cabia ao desporto, seguido pelas variedades, as actualidades e o cinema.

As mulheres pediram programas dedicados às criadas.

(*Britanova*)

Não podia mesmo deixar de ser. Suas excelências têm direito...

Trincheira dum crente

A derrota da França

A decadência dum povo, a descida vertiginosa de uma nação pelo desfiladeiro da derrota têm, muitas vezes, como causas remotas e originárias, a descida arripiante e alarmante da natalidade.

A defesa do lar, a protecção à família, o cuidado amoroso pelas crianças e pela juventude, estão na ordem do dia em todo o mundo civilizado e culto. Na natalidade e no desvelo e carinhos dedicados à criança encontram as nações as suas grandes e vigorosas reservas de dignidade, de grandeza, de independência e de prosperidade, quer no campo do material e da técnica, quer na esfera do moral e do intelectual.

Uma nação sem uma boa e saudável natalidade está lenta e permanentemente a cavar a sua ruína e a sua perdição.

A derrota assombrosa e quási inconcebível da França, que se deve a várias razões e que são bem conhecidas do domínio público, teve na fraca e precária natalidade, uma das suas causas sociais e morais da mais grave responsabilidade.

Há dias li e reli êstes números estranhos, esmagadores e sensacionais:

«53 % dos lares franceses não têm crianças; 23 % têm uma; 20 % têm duas; e só 4 % asseguram dignamente o futuro da França.»

Ainda mais êste período curto, mas feroz na sua significação patriótica e moral, a sublinhar a desordem social e familiar francesa:

«Por cada nascimento que ocorria em França sucediam três mortes.»

O govêrno do glorioso Marechal Pétain, após a mais lamentável e fantástica das derrotas de que há memória e que inundou a França em todos os domínios da sua actividade material e moral, achou se perante esta situação angustiante e trágica. Tem procurado, com medidas adequadas e urgentes, sustar êste impetuoso resvalar para o abismo.

A França está condenada a morrer, num período relativamente curto, se as medidas governamentais do Marechal Pétain, de protecção à família e à criança, não forem coroadas de êxito.

Um povo sem filhos, sem a natalidade equilibrada, sem uma abundante juventude forte e viril, mais tarde ou mais cêdo, está condenado à morte.

Nêste doloroso facto, nesta impressionante estatística, nêste aspecto íntimo e profundo da sua vida doméstica, é que está, talvez, a pior, a mais contundente e a mais séria das derrotas.

A desordem da família, que só vivia para o comodismo, para o gozo e prazer, para a vida fácil e para o feroz egoismo de si, sem se lembrar da colectividade, da pátria, da história, da herança dos antepassados e do destino eterno da raça e da grei, explica suficiente e eloquentemente a desordem moral, a desordem patriótica e a desorganização social e política francesa.

A democracia e o liberalismo francês têm, nêste quadro sucinto, triste e melancólico, que acabamos de desenhar, o seu melhor espelho de decadência, de derrota e de morte.

Velar pela família, velar pela criança é, e será, sem contestação, um dos maiores e mais instantes problemas de ordem geral a colocar no plano de acção política e social dos governos que prezem e tenham em elevado conceito a defeza, a robustez e a dignificação da pátria.

J. Carreira

Combóios rápidos

Desde quarta-feira e até 10 de Outubro próximo que circulam de novo, todos os dias, os *rápidos* entre Lisboa e Pôrto.

Nesta época de praias faziam falta.

Cartas a uma amiga de longe

Agosto, 1941

Minha querida:

Levantei-me hoje cêdo, já com o hábito, quási velho, de te escrever nêste dia.

E na esperança de que as belezas do jardim me dessem sugestões para uma linda carta, abeirei-me da janela. A verdura das fôlhas não me impressionou, pois uma árvore sem fruto, para mim, que sou prosaica, perde metade dos seus encantos. Pela policromia bizarra das flores também não fiquei tentada—a inconstância do verão parece que lhe tem roubado uma parte do seu colorido. Só a passarada, indiferente às oscilações do tempo, cumpre o seu dever logo alta manhã—chilreia e esvoaça, infatigável

Nos beirais do telhado, os meus pombos correios sacodem as azas, preguiçosamente, pois a Associação Columbófila não lhes dá o menor trabalho. Antigamente, todas as semanas eram metidos nas gaiolas—havia quem lhes chamasse jaulas—que o combóio transportava a diferentes lugares, onde as aves eram postas em liberdade. E nós, os apaixonados, passávamos a tarde encarrapitados nos telhados dos vizinhos que davam por paus e por pedras com tais escaladas para espreitar a sua chegada. Mas esta onda de colombofilia passou e os meus pombos, agora, entram e saem livremente e estão gordos e anafados, tão deshabituados de voar até, que, por certo, as suas azas já não suportam o exercício de longas distâncias. Gozam êles, também, os benefícios, a felicidade e bem-estar, que a paz dá aos países afastados da guerra. E assim, enquanto os preguiçosos se preocupam, apenas, com a chegada da cozinheira que lhes vai levar o milho, os pombos de Inglaterra, por exemplo, que desempenham serviços valiosos na Direcção de Sinais da Real Fôrça Aérea, segundo nos dizem as revistas de propaganda que nos chegam às mãos, auxiliam, também, o seu país na luta pela liberdade. Essas *praças de pêna*, como lhes chamam os ingleses, partem com os aviadores da R. A. F. e sempre que haja necessidade são largados no espaço, levando na anilhazita mensagens importantes, que êles, só não levarão ao seu destino, se algum tiro traiçoeiro os abater...

Na outra guerra já os pombos correios foram utilizados e alguns prestaram serviços tão valiosos, que o govêrno os condecorou.

Pobres aves! Tão lindas, que de símbolo da paz passaram, também, a instrumento de guerra!

Oxalá os nossos pombos continuem ao sol, a sacudir as penas nos beirais dos telhados, arrulhando amores e deleitando-nos os olhos.

Um abraço da

Zèmi

Além túmulo

Dr. Armando da Cunha

Passa hoje o 3.° aniversário da morte do que fôra um considerado clínico aveirense, de extrema dedicação pelos pobres, pelos desprotegidos da sorte, por todos, enfim, que dele se abeiravam a pedir auxílio.

Convictos de que estas poucas linhas determinarão aos crentes uma prece pelo seu eterno descanço, aqui as deixamos com a nossa homenagem a quem tanto se distinguiu na prática do bem.

BAILE

Realiza-se hoje, à noite, no *Recreio Artistico*, havendo também um concurso de penteados.

Será abrilhantado pelo *Estrelas-Jazz*.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Livros

VERSOS DUM CAVADOR

Apareceu a 3.ª edição dêste livro que, tanto em Portugal como no Brasil, fez sucesso, chegando a ocupar-se dêle os nossos escritores, que não regatearam elogios ao trovador. E' prefaciado por Tomaz da Fonseca, insere um *In Memoriam* honroso para Manuel Alves, que, na sua humildade, contribuiu enormemente para o engrandecimento da ignorada aldeia onde nasceu e viveu.

Versos dum Cavador é um livro de 262 páginas, que a Tipografia Comercial, de Anadia, editou e expôs à venda, encontrando-se também nas principais livrarias do país. Lemos algumas das suas páginas e confessamos que a poesia *Saüdades da Pátria* nos encheu de encantamento. Só por isso agradecemos à Tipografia Comercial o volume ofertado.

Fóra das marcas

Este ano, em todos os liceus do país, houve reprovações em barda por causa da matemática. Os estudantes viram-se aflitos. A ponto de se ter levantado celeuma, discutindo-se o caso de diferentes maneiras, sem, afinal, se chegar a uma conclusão.

Mil diabos!...

Engraxadoria curiosa

Nos Estados Unidos apareceu, há pouco, uma engraxadoria original. E' constituída por uma cadeira rolante, assente sôbre uma grande plataforma, onde seis especialistas procedem à limpeza do calçado. Assim, o primeiro limpa os sapatos ou as botas. A cadeira gira, então, e o segundo procede ao trabalho seguinte, de modo que os engraxadores não saem dos seus lugares, que, todavia, são percorridos por todos os fregueses.

(Britanova)

Não deixa de ser prático... e cómodo.

Necrologia

Lourenço da Paula Dias

A' doença grave que o acometeu com carácter alarmante, sobreveio a morte, que na madrugada da penúltima sexta-feira lhe aniquilou a existência, conforme noticiámos.

Contava 31 anos, apenas, e era dotado de predicados que o tornaram crédor da estima e consideração dos seus conterrâneos.

Desaparece em plena mocidade e a sua falta muito se ha-de sentir dentro das oficinas da Fundição Aveirense, de que era gerente e orientador, pois não exageramos se dissermos que ao seu espírito de iniciativa se deve, em grande parte, os progressos por que tem passado, nos últimos anos, o importante estabelecimento fabril que tanto honra a nossa terra.

Lourenço da Paula Dias, teve, como merecia, um entêrro concorridíssimo, como os que raras vezes são presenceados em Aveiro. Nêle se incorporaram várias irmandades, as duas companhias de bombeiros, um numeroso grupo de meninas, vestindo rigoroso luto, todo o pessoal das suas oficinas e grande número de operários das diversas fábricas da cidade, além de muitas outras pessoas de todas as camadas sociais que acorreram a prestar as últimas homenagens ao inditoso aveirense, tão prematuramente arrancado à vida.

O funebre cortejo, saindo da sua residência, seguiu pela Avenida abaixo, atravessou a Rua de Viana do Castelo, Largo Luís Cipriano, Corredoura e uma vez no cemitério foi organizado um único turno, constituído por pessoas de família. Da chave da urna foi portador António Correia Saraiva, amigo intimo do extinto, e entre grande número de corôas e *ramos* de flores naturais e artificiais, destacavam-se, pelo tamanho e pela sua confecção, as oferecidas pela família, pelo pessoal da fábrica e pelos que mantinham com êle mais estreitas relações de amizade.

O Democrata, renovando as suas condolências à família do pranteado morto, especializa o velho João André da Paula Dias e esposa pelo duro golpe que acabam de sofrer como pais extremosos e bem assim as sr.as D. Maria de Lourdes e D. Rosa Dias e os srs. José, João e António da Paula Dias, pelo desgôsto que igualmente experimentaram ao vêr partir seu idolatrado irmão para as regiões desconhecidas donde jámais se volta.

* * *

Também na quinta-feira de manhã deixou de existir a sr.ª D. Deolinda da Maia Abrantes, a quem uma pertinaz doença vinha torturando a existência.

O seu enterro realisou-se ontem da igreja de Santo António, onde o cadáver fôra depositado, para o cemitério novo, com regular acompanhamento.

Tinha 62 anos de idade, era casada com o antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes e deixou uma única filha, a sr.ª D. Armanda da Maia Abrantes, esposa do sr. José Salvato Bizarro, tenente de engenharia.

Aos doridos, os nossos sentimentos

Cap. Belmiro Duarte Silva

Em Ovar, terra da sua naturalidade, finou-se na terça-feira, com 69 anos, o sr. capitão Belmiro Duarte Silva, que, tendo pertencido à guarnição militar de Aveiro, aqui viveu largo tempo, nunca escondendo as suas convicções republicanas.

Há muito que passara à reserva, tendo desempenhado naquela vila as funções de tesoureiro da Agência do Banco N. Ultramarino.

Era viuvo, deixa dois filhos e o seu enterro realisado no dia seguinte, civilmente, foi bastante concorrido.

Á Lavoura

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores comunica-se a todos os lavradores que semeiem cereais praganosos de sequeiro que nos locais e datas abaixo designadas terão à sua disposição, para utilização gratuita, crivos calibradores e seleccionadores de sementes. Dada a vantagem, indispensabilidade mesmo, de só se empregarem boas sementes — penhor de colheitas fartas e abundantes — tendo ainda em conta que, a-pesar-de erguidos e limpos, os trigos e outros cereais nem sempre estão, sem serem calibrados, em condições de semear; e ponderando ainda a perfeição do trabalho dos crivos calibradores que a Brigada Tecnica da IV Região põe à disposição da lavoura, ninguém deve deixar de utilisar o trabalho das ditas máquinas, que, para tal, estarão nos pontos seguintes, pertencentes ao concelho de Aveiro:

Quintãs, João Simões da Rocha, 1 a 11 de Agosto; Póvoa de Valado, José dos Santos Polónio, 7 a 13; Bonsucesso, Manuel dos Santos Madail, 12 a 21; Requeixo-Taipa, Diamantino Simões Jorge, 14 a 20; Verdemilho, Manuel Nunes de Paiva, 22 a 30; Aradas, Elias Filipe, 1 a 8 de Setembro; S. Bernardo, António da Cruz Pericão, 9 a 16; Quinta do Picado, Carlos Tavares Lebre, 17 a 24; Aveiro, Séde da Brigada, de 7 de Outubro em diante.

Venda de bens em falencia

No dia 17 de Agosto corrente, pelas 10 horas, proceder se-há à venda em leilão, de tôda a existência do falido Pompeu da Costa Pereira, desta cidade, constando de muitos artigos de modas, lanifícios, fazendas e miudezas, etc., além dos móveis e utensílios pertencentes ao seu estabelecimento comercial e residência.

O leilão efectuar-se-há no próprio estabelecimento, sito à Rua José Estêvão e Mendes Leite, desta cidade.

Aveiro, 1 de Agosto de 1941.

O administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

Secção Desportiva

Basket-ball

Realizou-se domingo uma partida desta modalidade entre o *Club Desportivo Gafanhense* e o *Club dos Galitos*, saindo êste vencedor por 59-19.

A arbitragem, a cargo de Adriano Pires, satisfez.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Correspondências

Oliveirinha, 7

A morte trágica do soldado Alvaro Rodrigues Simões, ali da Granja, quando, na Praia da Vitória, Açores, tomava banho, deu logar a que o seu funeral fôsse revestido de certa grandiosidade, como se verifica pelos jornais chegados daquele arquipelago. Assim, um deles relata:

O cadáver saiu da igreja da Misericórdia depois de celebrada a missa de corpo presente com a assistência do Comandante Militar de Angra do Heroísmo; major Amílcar Gamelas, major Rodrigues Côrvo; capitães Ernesto Rodrigues e Armando Esteves; tenentes médicos dr. Vitorino Cardoso, Lino, Neto e Silva; alferes Mira, Ruas, Judice e Rêgo; comandante do Terço Independente 16, sr. Domingos Borges do Rêgo; comandante de Lança, sr. Toste e Sousa; Presidente da Câmara, Presidente da Junta Geral Autónoma, Administrador do Concelho, Provedor da Misericórdia, Director do Asilo D. Pedro V, delegado do Procurador da República e muitas mais pessoas de categoria e povo.

O cortejo tomou um aspecto imponentíssimo. Todo o comércio, em sinal de sentimento, encerrou as suas portas, o mesmo fazendo as repartições públicas. Elevou-se a dezenas o número de meninas da vila que também nêle se incorporaram e muitos foram os ramos de flores e corôas depostas sôbre o ataúde, cuja chave era conduzida pelo coronel, sr. João Alpoim. Atrás ia a Banda União e antes de descer à cova o desditoso 491, o alferes dr. João António de Mira pronunciou um discurso comovente, que arrancou lágrimas a quantos o escutaram.

Por último, as três descargas da ordenança e tudo acabou.

Segundo o jornal donde extraímos a notícia, esta imponente manifestação de solidariedade para com a memória dum soldado de Portugal, dada pela nobre Vila da Praia da Vitória, foi uma prova eloqüente da grandeza do seu coração genuínamente português.

Também assim o consideramos.

C.

Costa do Valado, 7

Encontram-se na praia da Barra a família do sr. dr. Carlos Vidal e com seu marido e filhos, a sr.ª D. Assunção Andias, chefe da nossa estação telegrafo-postal.

—Na Costa Nova está a do sr. Américo Crêspo.

—Leccionados pela professora sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal, fizeram exame do 2.º grau os seguintes alunos da nossa escola: Alberto Ferreira de Matos, João Nogueira Leite e Manuel da Silva Tomás Lameiro, que ficaram distintos; e António Ferreira de Oliveira, José Marques Ribeiro, Humberto Ferreira do Pranto e Salvador Rodrigues Ferreira, aprovados.

Tanto à professora como aos alunos e suas famílias, as nossas felicitações.

—Para gozar 30 dias de licença chegou de Vila Nova de Cerveira, onde chefia a estação dos correios, a sr.ª D. Isaura de Oliveira Carvalho, filha do professor Domingos Carvalho.

C.

Esgueira, 7

Realizaram-se aqui, no domingo, três desafios de *basket*, registando-se os seguintes resultados: *Recreio-Gafanhense* (infantis) 19-3; *Recreio-Galitos* (reservas) 13-20 e *Recreio-Atlético O. do Bairro*, 63-14.

Os nossos rapazes portaram-se bem, principalmente nêste último encontro.

—Está entre nós a passar as férias o sr. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Sintra e esposa.

C.

Agradecimento

O médico Roque Ferreira vem, por êste meio, testemunhar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam à última morada o cadáver de sua amantissima Esposa e ainda àquelas que, não o podendo fazer, por outra forma lhe manifestaram e a tôda a família, as suas condolências com palavras de tinitivo confôrto.

Os protestos, pois, da maior gratidão aqui deixa exarados, como o dever lhe impõe.

Fermentelos, 3 de Agosto de 1941